



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

TIFANNY MONTEIRO OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO
EM GRUPOS DE ESTUDO E RENDIMENTO EM AVALIAÇÕES**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

TIFANNY MONTEIRO OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO
EM GRUPOS DE ESTUDO E RENDIMENTO EM AVALIAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Lagoa), como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador (a): Prof. Esp. Francisca Alana de Lima
Santos.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

TIFANNY MONTEIRO OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO
EM GRUPOS DE ESTUDO E RENDIMENTO EM AVALIAÇÕES**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp. Francisca Alana de Lima Santos
Orientador

Professor(a) Ma. Gardênia Maria Martins Costa de Oliveira
Examinador 1

Professor Esp. Antônio José dos Santos Camurça
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser a base da minha vida, por me conduzir sempre pelo melhor caminho e por nunca ter me permitido desistir de ir em busca dos meus sonhos.

Aos meus pais, Ligia Samara e José Neilton, por serem o meu alicerce e minha razão de vida. Sou imensamente grata a cada sacrifício, a cada esforço e a toda dedicação prestada, mesmo diante das dificuldades. Obrigada por serem meu maior incentivo, por cuidarem tão bem de mim, por nunca ter me deixado faltar nada e por serem o meu porto seguro. Vocês são tudo para mim, e eu amo muito vocês!

A minha irmã, Ingrid Sthéfani, que me incentiva e está sempre comigo, diante das minhas dificuldades e das minhas conquistas. Agradeço pelas orações a mim dedicadas, por torcer pelo meu sucesso de perto, pela ajuda na construção deste trabalho e por tudo que se dispôs por mim em toda a minha vida. Eu amo você!

Aos meus avós, Anunciada a Luiz, pelos ensinamentos, pelas orações, por estarem sempre me incentivando e comemorando comigo as minhas conquistas, e por serem a base da nossa família. Eu amo vocês!

A minha amiga, Ayla Maria, que eu considero minha irmã e parte da família, por estar comigo desde sempre vibrando a cada conquista, dando-me total apoio e incentivo e sendo meu ponto de paz nos momentos difíceis. Eu amo você e sou imensamente grata pelo seu carinho por mim e por sua amizade. Ah, sem contar que ainda me presenteou com o “sobrinho” mais lindo desse mundo, o Joaquim, que vai poder contar sempre com o meu amor e proteção em sua vida, mesmo que ainda não entenda isso pela pouca idade.

As minhas judocas favoritas, Lara Gardenia e Ana Clara, que estão comigo desde eu me entendo por gente e que são um dos maiores presentes que o judô me trouxe. Agradeço sempre a Deus pela nossa amizade, pelos nossos momentos juntos, pelo incentivo constante que recebo de vocês, principalmente quando o assunto é Fisioterapia, mas também na vida como um todo, por me ouvirem sempre e acima de tudo pela confiança depositada em mim. Eu amo vocês demais!

As minhas vidinhas, Camila Lopes e Gabriela Angelim, por todo carinho, amor e amizade. Obrigada por cada abraço forte em meio as dificuldades, pelos inúmeros conselhos, pela segurança e confiança, por vibrarem junto a mim diante das minhas conquistas e por me fazerem tão bem. Amo vocês demais. Como a gente sempre diz: é da faculdade para a vida!

A minha amiga e parceira para toda hora, Camila Soares, que mesmo não estudando comigo foi um dos melhores presentes que a faculdade poderia me dar. Sou imensamente grata a Deus por ter cruzado nossos caminhos e ter permitido essa nossa amizade. Obrigada pelo apoio de sempre, amo você!

As minhas “Beautiful Woman’s”, Débora Carla, Bruna Duarte e Sara Lucena pela parceria para além das paredes da faculdade, pela confiança depositada em mim, por todo apoio principalmente nesses últimos anos de formação, e por todos os momentos que vivenciamos juntas, até mesmo as inúmeras crises de risos nos momentos mais inapropriados ou o desespero para estudar as provas de última hora. Obrigada pela amizade de vocês e por todo carinho comigo. Amo vocês!

A minha parceira do laboratório de anatomia, Irma Bantim, que se tornou uma das pessoas mais importantes para mim, que vibra a cada conquista minha, que fica feliz com minha felicidade e que me apoia demais na fisioterapia e na vida. Obrigada por ser esse ser de luz, amiga. Amo tu!

Ao meu amigo e um dos anjos que Deus colocou em minha vida, Vinícius Leite, por se fazer presente em minha vida mesmo não nos vendo sempre, por todo apoio me dado e por todo carinho que tem comigo. Te amo, amigo, obrigada por tanto!

A todos os professores que me deram suporte necessário durante a graduação, aos colegas de curso pelo companheirismo nestes cinco anos, e aos demais amigos e familiares que contribuíram, direto ou indiretamente, para a minha formação.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora, Alana Lima, por todo o conhecimento transmitido, pelo encorajamento, pela paciência e ajuda na construção deste trabalho. Professora, amiga e uma mãezona que Deus e a fisioterapia me deram de presente! Não tenho como mensurar a gratidão que tenho por tê-la sempre me incentivando e me

mostrando que eu consigo. Agradeço pelos puxões de orelha necessários, por todos os conselhos e principalmente por confiar em mim. Eu me inspiro muito em você como fisioterapeuta, como mulher e como pessoa. Quando eu crescer quero ser assim como você. Eu te amo, neném. Obrigada por tudo!

ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO E RENDIMENTO EM AVALIAÇÕES

Autores: Tifanny Monteiro Oliveira¹ e Francisca Alana de Lima Santos².

Formação dos autores

*1-Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e especialista em docência do ensino superior.

Correspondência:

1- E-mail: tifanny.monteiro@gmail.com

2- E-mail: alanasantos@leãosampaio.edu.br

Palavras-chave: Aprendizagem; Desempenho Acadêmico; Educação a Distância.

RESUMO

Introdução: Ao longo dos últimos anos, houve aumento no número de estudantes ingressantes na rede de ensino superior. Sabe-se que junto a buscar destes em obter uma educação mais estruturada e profissionalização, surgem dificuldades atreladas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto acadêmico. Com isso, faz-se necessário que os educandos busquem constantemente estratégias que venham a tornar a aprendizagem mais significativa. Os grupos de estudo, portanto, podem funcionar como meio eficaz para enfrentar as adversidades e aperfeiçoar os conhecimentos, especialmente no cenário atual da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que implica na restrita oportunidade de interação devido ao isolamento social. **Objetivo:** Deste modo, este estudo tem por objetivo analisar a percepção de acadêmicos sobre a relação entre a participação em grupos de estudo e rendimento em avaliações. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. A mesma foi realizada com acadêmicos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior privada. E a coleta de dados ocorreu através de um questionário contendo questões objetivas, utilizando a plataforma *on-line Google Forms*. **Resultados:** Como resultado, observou-se que os acadêmicos atribuem uma importância considerável a participação em grupos de estudo como forma de aperfeiçoarem seus conhecimentos através das trocas mútuas de conhecimentos e do incentivo constante ao estudo. Contudo, evidenciou-se uma redução da dedicação aos estudos na modalidade remota, quando comparada com a modalidade presencial, bem como aumento da percepção negativa sobre o desempenho acadêmico. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância de adotar estratégias futuras que minimizem ainda mais os desafios inerentes ao ensino superior e que incentivem os alunos a buscarem dedicar-se ao estudo, independente da modalidade de ensino. Os grupos de estudo, portanto, vem a ser um instrumento de interação que pode facilitar este processo de aprendizagem dos acadêmicos pra se obter um bom desempenho nas avaliações.

Palavras-chave: Aprendizagem; Desempenho Acadêmico; Educação a Distância.

ABSTRACT

Introduction: Over the past few years, there has been an increase in the number of students entering the higher education network. It is known that together with seeking these from obtaining a more structured education and professionalization, difficulties arise linked to the teaching-learning process in the academic context. As a result, it is necessary for students to constantly seek strategies that will make learning more meaningful. Study groups, therefore, can function as an effective means to face adversity and improve knowledge, especially in the current scenario of the new Coronavirus pandemic (COVID-19), which implies the limited opportunity for interaction due to social isolation. **Objective:** Thus, this study aims to analyze the perception of academics about the relationship between participation in study groups and performance in assessments. **Method:** This was a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach. The same was carried out with academics regularly enrolled in the Physiotherapy course of a private higher education institution. And the data collection took place through a questionnaire containing objective questions, using the Google Forms online platform. **Results:** As a result, it was observed that academics attach considerable importance to participation in study groups as a way to improve their knowledge through mutual exchange of knowledge and constant encouragement to study. However, there was a reduction in dedication to studies in the remote modality, when compared to the face-to-face modality, as well as an increase in the negative perception about academic performance. **Final considerations:** We emphasize the importance of adopting future strategies that further minimize the challenges inherent to higher education and that encourage students to seek to dedicate themselves to study, regardless of the teaching modality. The study groups, therefore, become an instrument of interaction that can facilitate this learning process of academics to obtain a good performance in the evaluations.

Keywords: Learning; Academic achievement; Distance Education.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que são diversos os fatores responsáveis pelas dificuldades enfrentadas, no contexto acadêmico, pelos alunos ao longo dos anos de formação. Tal fato se apresenta tanto pela pouca habilidade destes em compreender os conteúdos que são discutidos em sala de aula, como em lidar com as demandas que o ensino superior oferece. Com isto, os educadores utilizam-se de métodos de ensino que induzem um aprendizado mais significativo, visto que a educação não mais restringe no repasse de conhecimento pelo educador de forma exclusiva. Os acadêmicos por sua vez, precisam buscar estratégias para enfrentar essas adversidades, objetivando aperfeiçoar seus hábitos de estudos e suas aptidões (GIL, 2018).

Apesar dos inúmeros desafios que o ambiente acadêmico proporciona a um estudante, a corrida pela formação no ensino superior continua cada vez mais presente na vida de jovens e adultos que buscam aprofundar seus conhecimentos e obter novas oportunidades de ascensão tanto no âmbito profissional quanto no social. Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2018, foram matriculados no ensino superior cerca de 8.450.755 indivíduos, sendo matrículas distribuídas entre instituições públicas (2.077.481) e privadas (6.373.274), nas mais variadas áreas de conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Neste contexto, os novos métodos de ensino-aprendizagem são ferramentas de suporte à metodologia de ensino tradicional com o intuito de motivar os acadêmicos e oferecer uma visão diferente do aprendizado. O uso exclusivo da exposição oral pode apresentar falhas em sua aplicabilidade, por razão de necessitar da atenção constante do aluno para garantir a sua efetividade, além de estimular a passividade e monotonia. A associação desta metodologia, que não deixa de ser essencial na formação acadêmica, com modelos de aprendizagem que provoquem questionamentos, motiva discussões, participação ativa e colaborativa do aluno, é um meio considerado importante para se obter resultados positivos (GIL, 2020).

Além disso, os grupos de estudo são mecanismos de auxílio aos acadêmicos que apresentem dificuldade em compreender os conteúdos de forma individualizada. Esse tipo de atividade extraclasse oferece incentivo constante ao estudo e um aprendizado significativo. A colaboração e a interação entre os acadêmicos participantes ofertam uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem destes (FRISON; MORAES, 2010).

Ao viabilizar a oportunidade de sanar as dúvidas referentes ao que foi discutido em sala de aula, a troca mútua de conhecimentos entre os membros participantes assegura-os a serem corresponsáveis pela própria aprendizagem, garantindo um desempenho superior diante das atividades avaliativas que lhes são impostas. Utilizando a aprendizagem por equipe como recurso educacional, faz-se possível alcançar resultado satisfatório quanto ao rendimento acadêmico através de médias mais elevadas e redução nos índices de reprovação em cada disciplina, além de reduzir as taxas de evasão no ensino superior (AMORIM et al., 2019).

Contudo, o novo contexto social em que a humanidade se encontra no primeiro semestre de 2020, no qual se enfrenta a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e é instalada quarentena a nível nacional e em determinados países, a educação como um todo precisou se reinventar em todos os níveis de ensino para prosseguir com suas atividades. A necessidade de estudos remotos, de acesso às tecnologias muitas vezes nunca utilizadas pelos acadêmicos e, principalmente, o isolamento social, leva o acadêmico a desenvolver suas habilidades de forma solitária e com restrita oportunidade de interação com outros alunos, seja para contextualização de conteúdos ou mesmo para simples socialização.

Portanto, a utilização de grupos de estudo, como uma metodologia favorável ao aprendizado, e a adição de habilidades pedagógicas e atitudinais, hoje pode estar em cheque. No entanto, dar-se a oportunidade de perceber se as melhorias no empenho dos acadêmicos se devem a essa interação em grupo e se esta contribui para a otimização do desempenho destes em avaliações, segundo suas percepções.

Diante dos desafios enfrentados pelos educandos neste processo de ensino-aprendizagem e o impacto que o isolamento social pode gerar no desempenho acadêmico destes, este estudo tem por finalidade analisar a percepção de acadêmicos sobre a relação entre a participação em grupos de estudo e rendimento em avaliações. E assim, relacionar aspectos pessoais do acadêmico com suas características de estudo, associar o tempo de dedicação aos estudos remotos com o desempenho em avaliações, analisar a importância atribuída pelos acadêmicos aos estudos em grupo e o estudo remoto, perceber os fatores que influenciam os acadêmicos a buscarem os estudos em grupo, além de identificar quais os fatores os acadêmicos relacionam ao seu desempenho, tanto no estudo em grupo quanto no estudo remoto.

MÉTODO

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa, realizada com acadêmicos do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior privada, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

A presente pesquisa foi realizada em ambientes variados em que se encontraram os acadêmicos visto que, devido ao estabelecimento do período de isolamento social diante do enfrentamento a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), aconteceu através de formulário *on-line*. A amostra foi designada através de um cálculo de população finita e o período de coleta e análise dos dados foi de Agosto a Outubro de 2020, após aprovação do comitê de ética (CAAE 34661420.7.0000.5048).

Foram incluídos na pesquisa todos os alunos do curso já citado, maiores de 18 anos, independente de sexo, que estavam matriculados regularmente. E foram excluídos os acadêmicos que deixaram incompleto o questionário utilizado para coleta de dados, que possuíam acesso parcial a internet e que retiraram em algum momento o seu consentimento durante a realização da pesquisa.

O instrumento utilizado para a pesquisa correspondeu a um questionário de múltiplas questões objetivas, previamente elaboradas pela própria pesquisadora, em que se abordaram, inicialmente, dados como idade, sexo, semestre do curso, horas dedicadas ao estudo, presença/ausência de reprovação, participação em grupos de estudo e/ou programa de extensão de monitoria. E em sequência foram feitos questionamentos relacionados à importância atribuída pelos próprios acadêmicos participantes da pesquisa ao estudo em grupo e estudo remoto, fatores influenciadores de ambos e percepção de desempenho em avaliações.

A coleta de informações ocorreu mediante a utilização da plataforma *on-line Google Forms*, em que o link para o acesso ao questionário foi compartilhado através aplicativos de conversação e acessado pelos participantes da pesquisa em seus dispositivos pessoais (smartphones, tablets ou notebooks). Após aplicação dos questionários e obtenção dos dados, os mesmos foram tabulados e analisados a partir dos programas *Microsoft Office Excel® 2010*, e posteriormente exportados para o *GraphPad Prism* e *Stata Software* para análise estatística com teste de correlação de Pearson e o teste t de *Student*, além de estatísticas descritivas de média e desvio padrão.

A pesquisa respeitou a resolução de nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, a qual incorpora os aspectos éticos legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes foram previamente informados sobre o objetivo do estudo, possuindo total direito a desistência sem prejuízos, e aqueles que aceitaram participar tiveram os dados mantidos em sigilo. Os mesmos não receberam gratificações, sendo resguardada a participação voluntária.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 262 acadêmicos do curso de fisioterapia, sendo a maioria do sexo feminino (76,7%), com idade entre 18 a 24 anos (82,06%), cursando os dois últimos anos do curso (59,54%). Quanto as características acadêmicas e de estudo percebeu-se que a maior parte destes nunca reprovou nenhuma disciplina (61,83%), não foram monitores de disciplinas (78,63%), já participaram de grupos de estudos (54,2%), com tempo dedicado ao estudo entre 1 e 3 horas, tanto na modalidade presencial (53,82%) quanto remota (37,79%), como podemos perceber na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da Amostra

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	61	23,28%
Feminino	201	76,72%
Idade		
18 a 24 anos	215	82,06%
25 a 30 anos	35	13,36%
30 a 35 anos	8	3,05%
Acima de 35 anos	4	1,53%
Semestre		
1º ao 3º semestre	37	14,12%
4º ao 6º semestre	69	26,34%
7º ao 10º semestre	156	59,54%
Repetiu Disciplina		
Sim	100	38,17%
Não	162	61,83%
Foi Monitor		
Sim	56	21,37%

Não	206	78,63%
-----	-----	--------

Participou de Grupo de Estudo

Sim	142	54,20%
Não	120	45,80%

Tempo de Estudo (Modalidade Remota)

Até 1 hora	86	32,82%
De 1 a 3 horas	99	37,79%
De 3 a 5 horas	55	20,99%
Mais de 5 horas	22	8,40%

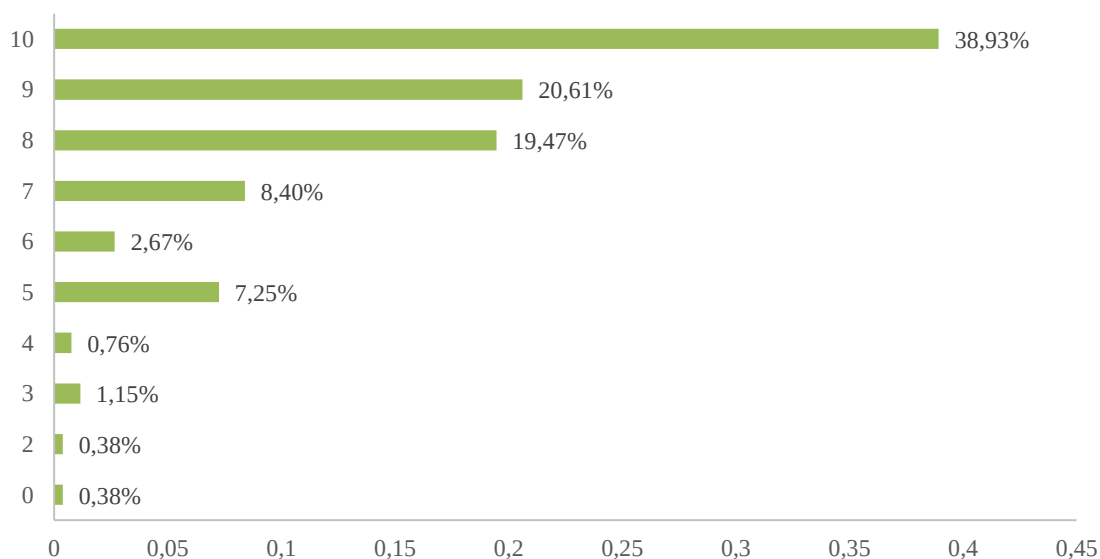
Tempo de Estudo (Modalidade Presencial)

Até 1 hora	42	16,03%
De 1 a 3 horas	141	53,82%
De 3 a 5 horas	60	22,90%
Mais de 5 horas	19	7,25%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando solicitados a atribuir uma nota ao quanto consideravam que estudar em grupo contribuía para seu desempenho em avaliações, podendo esta variar de zero – “*não contribui de forma alguma para seu desempenho em avaliações*”, a dez – “*contribui completamente para seu desempenho*”, foi observado que 38,93% (n = 102) dos indivíduos atribui nota 10 para essa contribuição, como pode ser visto no Gráfico 1.

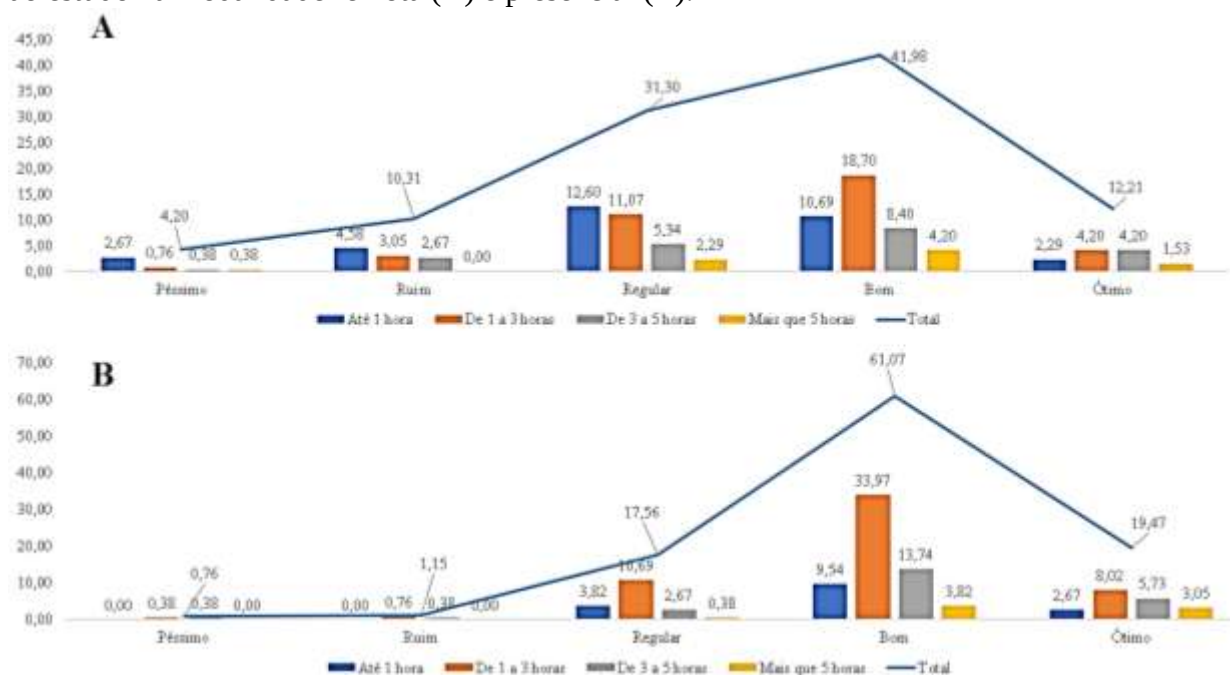
Gráfico 1 – Nível de importância atribuída pelos acadêmicos à contribuição de estudar em grupo sobre o desempenho deste.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

A figura 1, a seguir, apresenta a relação da percepção de rendimento em avaliações – nas modalidades remota e presencial – com o tempo dedicado aos estudos. Observa-se melhores percepções na modalidade presencial, com maior número de horas dedicadas ao estudo, apontando este rendimento como bom ou ótimo pela maioria dos participantes (80,54%). Outra informação importante observada na Figura 1 são os maiores índices de percepções negativas de rendimento (Péssimo, Ruim, Regular) encontradas na modalidade remota (45,81%) e aumento do número de pessoas que estudam até 1 hora.

Figura 1 – Relação entre a percepção de rendimento em avaliações e tempo dedicado ao estudo na modalidade remota (A) e presencial (B).



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao realizarmos o Teste T para amostras pareadas com o tempo dedicado ao estudo na modalidade presencial e na modalidade remota, foram atribuídos valores numéricos para faixas de tempo de dedicação, contudo, foi observada diferença significativa entre os valores ($p=0,0022$). Também foi possível identificar diferença significativa ($p<0,0001$) entre a percepção de rendimento entre as modalidades remota e presencial, como mostra a Tabela 2. No entanto, realizarmos o teste de correlação de Pearson, com o cruzamento do tempo de estudos dedicado a cada uma das modalidades

com suas respectivas percepções de rendimento, não houve resultado significativo, com correlação negativa.

Tabela 2: Teste T pareado - Tempo dedicado a estudos durante as modalidades de ensino remoto e presencial (A) e Desempenho em avaliações durante as modalidades de ensino remoto e presencial. (B).

(A)	Média de tempo na modalidade presencial	2,214	± 0,7976
	Média de tempo na modalidade remota	2,05	± 0,9354
	Diferenças entre as médias	0,1641	± 0,8576
	Diferença foi significativa?		Sim**
	Valor de p		0,0022
(B)	Média de rendimento em avaliações na modalidade presencial	3,973	± 0,6970
	Média de rendimento em avaliações na modalidade remota	3,477	± 0,9775
	Diferenças entre as médias	0,4962	± 1,113
	Diferença foi significativa?		Sim****
	Valor de p		<0,0001

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao analisar os fatores associados ao rendimento dos acadêmicos atribuídos em cada uma das modalidades, a possibilidade de assistir novamente as aulas, juntamente com a flexibilidade de horários foram os mais apontados como associados à modalidade remota (72,14% e 48,09% respectivamente). Já na modalidade presencial através de grupo de estudos, a troca mútua de conhecimentos, a oportunidade de sanar as dúvidas pertinentes e a motivação e incentivo constante ao estudo foram indicados como os fatores de maior associação ao rendimento dos participantes da pesquisa (72,14%, 45,04% e 38,93% respectivamente) como é possível observar na tabela 3.

Tabela 3 – Fatores associados ao desempenho nas modalidades remota e presencial atribuídos pelos acadêmicos.

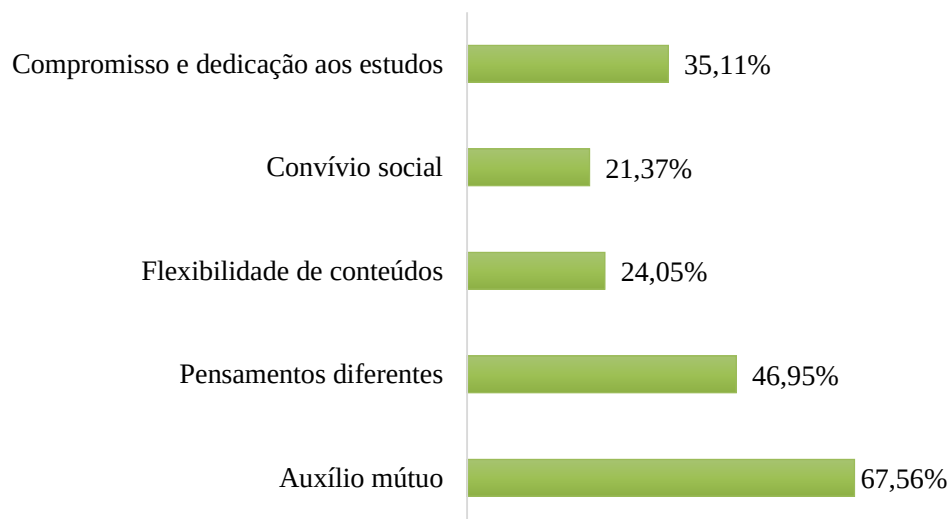
Fatores associados	n	%
Estudo Remoto		
Possibilidade de assistir novamente a aula	189	72,14%
Flexibilidade de horários	126	48,09%
Acesso aos conteúdos	113	43,13%
Utilização das tecnologias	75	28,63%
Acesso aos professores	48	18,32%
Maior interatividade	23	8,78%
Estudo Presencial em Grupo de Estudos		
Troca mútua de conhecimentos	189	72,14%

Oportunidade de sanar as dúvidas pertinentes	118	45,04%
Motivação e incentivo constante ao estudo	102	38,93%
Interação com outros alunos	101	38,55%
Retomada constante aos conteúdos aplicados em sala	74	28,24%
Intensificação nos estudos diários	72	27,48%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Os fatores apontados para a busca por estudos em grupo são diversos. Nesse estudo, foram apontados que o auxílio mútuo, a interação com pensamentos diferentes e o compromisso e a dedicação aos estudos, são aqueles que mais levam o acadêmico a procurar esse tipo de atividade extracurricular, de acordo com o gráfico 2.

Gráfico 2 – Motivações para busca por grupos de estudos apontados pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Ter uma rotina de estudos diária pode ser um dos fatores importantes no que diz respeito a um bom rendimento e desempenho em avaliações no âmbito acadêmico. Observou-se pelos resultados da presente pesquisa que, em ambas as modalidades de estudo, presencial e remota, a maioria dos acadêmicos aponta um estudo diário com duração variando entre uma a três horas.

Achados similares são encontrados no estudo de Mascarenhas e Barca (2012), realizado com estudantes universitários da Universidade Federal do Amazonas

(UFAM). Nele, a proposta consistiu em analisar os efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento acadêmico. Dentre os aspectos relacionados a estes hábitos, foi analisado o tempo de dedicação ao estudo pelos acadêmicos, evidenciando-se maiores porcentagens entre duas e três horas diárias fora do ambiente universitário.

Noro e Moya (2019) trazem o efeito das horas de estudo em avaliações além da universidade, onde mostram em sua pesquisa que os acadêmicos que realizaram o Enade 2013, dedicando um tempo de oito ou mais horas de estudo semanalmente, conseguiram obter um melhor desempenho no exame. O estudo também evidenciou que os universitários membros de atividades extracurriculares como monitoria, iniciação científica e outras também apresentaram um melhor desempenho.

Nota-se a recorrente busca dos educandos pela participação em atividades extracurriculares durante todo o período de formação, sejam essas eventos, atividades de pesquisa e extensão, monitorias, grupos de estudo, estágios extracurriculares, entre outras. A motivação em participar destas atividades varia desde a vontade de destacar-se e ser agente da própria formação profissional, até a necessidade de adquirir novas habilidades e lidar com as dificuldades do processo ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico. Com isso, há uma crescente importância atribuída pelos estudantes a realização dessas atividades extracurriculares na graduação, a partir do momento que se torna possível aprofundar os conhecimentos através de uma melhor compreensão dos conteúdos e vivenciar novas experiências que agregam positivamente na formação destes (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016).

O trabalho em grupo, como uma dessas atividades extracurriculares, vem a potencializar o processo de aprendizagem a partir do momento em que o educando tem o entendimento de que não é o único a enfrentar as dificuldades inerentes ao ensino superior, permitindo assim que, junto aos outros membros da equipe, desenvolva uma melhor organização do seu tempo de estudo e tenha um maior compromisso com a graduação (BASSO et al., 2013).

Outro desafio enfrentado pelos acadêmicos deste estudo foi a necessidade de adequar-se ao estudo remoto. O uso da tecnologia como ferramenta de transmissão dos conteúdos, através das aulas remotas, tornou-se uma alternativa para dar continuidade ao ano letivo e minimizar os prejuízos aos estudantes em sua formação acadêmica diante da pandemia de 2020 do novo Coronavírus (COVID-19), que exigiu mudanças abruptas em diversos aspectos da sociedade em todo o mundo, inclusive no sistema educacional, ao se estabelecer a quarentena e o período de isolamento social como

medida de contenção da doença, trazendo grandes novos desafios (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Para Albuquerque e colaboradores (2020), apesar dos benefícios e da comodidade em estudar e assistir as aulas mesmo em ambiente domiciliar, o ensino remoto traz consigo questões que interferem na assimilação pelos educandos dos conteúdos expostos pelos professores, uma vez que traz limitações quanto a associação de teoria e prática, especialmente nos cursos da área da saúde, e uma menor interatividade dificultando as discussões dos assuntos abordados para melhor compreensão destes. Em sua pesquisa, os discentes apontaram como um dos fatores prejudiciais à aprendizagem nas aulas remotas a falta de oportunidade destes de estar junto aos colegas de classe a fim de alcançarem um auxílio mútuo para sanar as dúvidas pertinentes às temáticas abordadas e assim de fato poder agregar novos conhecimentos para então obter um desempenho acadêmico satisfatório.

Contudo, há aqueles que têm uma visão positiva sobre o método de ensino remoto apontando vantagens, como a oportunidade de vivenciar novas experiências e de adquirir autoconhecimento e desenvolvimento pessoal diante dos novos desafios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem frente à pandemia, considerando assim as aulas à distância dinâmicas, inovadoras e satisfatórias quanto à integração entre os alunos e professores (SOUSA, 2020).

Os resultados da atual pesquisa expressam valores significativos com relação ao rendimento dos discentes ao comparar o estudo presencial com o estudo remoto, evidenciando que nas atividades acadêmicas restritas ao ambiente domiciliar os alunos percebem uma redução do seu rendimento nas avaliações. Além disso, mostram-se valores expressivos relacionados à comparação do tempo dedicado ao estudo nas duas modalidades, mostrando que os acadêmicos reduziram as horas de estudo diante da modalidade remota de ensino.

Vários aspectos podem vir a influenciar positivamente ou negativamente neste processo de aprendizagem diante da adaptação dos acadêmicos a esse novo contexto educacional, impactando diretamente ou indiretamente, no desempenho dos discentes nas avaliações e em seu rendimento acadêmico como um todo.

Para Mascarenhas e Barcas (2012), possuir hábitos adequados de estudo, dedicação em busca da compreensão do que está sendo repassado e o incentivo constante são pontos positivos para se adquirir um bom desempenho. Já Basso et. al leva em consideração também a influência dos aspectos pessoais de cada estudantes

sobre o seu rendimento, dentre estes destacam-se a motivação, a interação, a satisfação dos acadêmicos e as relações interpessoais. Aspectos estes que podem ser impactados diante do atual cenário que o sistema educacional está vivenciando com o enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus (COVID- 19), juntamente aos desafios do “novo normal”.

De acordo com Valentini e Laros (2014), há certas particularidades individuais que interferem no processo ensino-aprendizagem ao passo que influenciam na motivação dos alunos em se dedicar aos estudos e de forma indireta no desempenho acadêmico, como a responsabilidade, a autodisciplina e o pensamento positivo perante as situações desafiadoras, como a que o mundo vivencia atualmente.

As constantes distrações em meio ao ambiente domiciliar e a falta de concentração são apontados por estudantes como fatores prejudiciais ao rendimento nas aulas remotas (SILVA et al., 2020). No entanto, esses fatores não estão presentes apenas no ensino a distância, como também durante todo o ensino presencial. Nota-se, portanto, que tanto no estudo remoto como no presencial há desafios básicos a serem enfrentados. Deste modo, é necessário levar em consideração essas dificuldades em prol de oferecer sempre uma qualidade de ensino, adequadas às necessidades de todos, instigando sempre a curiosidade dos formandos pela busca dos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o sistema educacional está sempre em constante aprimoramento a fim de acompanhar os avanços e a modernização da sociedade. Contudo, ainda se faz necessário aperfeiçoar as metodologias e estabelecer estratégias que agreguem positivamente no processo de aprendizagem dos graduandos.

Portanto, esta pesquisa buscou evidenciar os aspectos que influenciam todo esse processo, tanto na modalidade de ensino presencial como remota, além de verificar, através das percepções dos próprios acadêmicos, como a participação em grupos de estudo pode vir a influenciar no desempenho em avaliações. Dessa forma, foi possível observar que os mesmos atribuem uma considerável importância a participação neste tipo de atividade extraclasse na busca de terem maior compromisso com o estudo e com as atividades da graduação e, através do auxílio mútuo e interação com os demais estudantes, otimizarem seus conhecimentos.

Além disso, apesar da possibilidade de assistir novamente as aulas e de uma maior flexibilidade de horários serem atribuídas como fatores influenciadores que podem contribuir para o desempenho dos discentes neste período de ensino remoto, destacou-se a notável redução das horas de dedicação ao estudo nesta modalidade, quando comparado ao ensino presencial associada a maiores índices de percepções negativas de rendimento.

O estudo se limitou por ocasião da realização dar-se de forma remota, sem acesso direto com os acadêmicos participantes da pesquisa, devido ao período de quarentena, assim como ao fato de que os alunos podem ter apresentado divergências diante desta realidade remota. No entanto, os dados obtidos permitem a formulação de estratégias futuras que incentivem os alunos a buscarem melhores resultados e um bom desempenho, minimizando os impactos da nova realidade e os demais desafios da aprendizagem no âmbito acadêmico.

Além disso, nota-se que a participação em grupos de estudo permite que o aluno tenha maior compromisso com o estudo, aperfeiçoe os seus conhecimentos através da interação e do auxílio mútuo, para assim obter um bom desempenho nas avaliações e um melhor rendimento acadêmico como um todo. Sugere-se haver novas pesquisas acerca da temática abordada para se obter mais informações para uma melhor formulação destas estratégias.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.M.; et. al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido a pandemia do COVID-19. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 33-46, jan./jun. 2020.

AMORIM, J.S.C.; et al. Team-based learning in Physical therapy undergraduate course: experiment report. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 32, p.1-12, abr. 2019.

BASSO, C.; et. al. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, n. 2, p. 277-288, jul./dez. 2013.

FRISON, L.M.B.; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v.8, n.2, p. 144-158, ago./dez. 2010.

GIL, A.C. **Didática do ensino superior**, 2 ed., São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2018.

GIL, A.C. **Metodologia do ensino superior**, 5 ed., São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2020.

MASCARENHAS, S.; BARCA, A. Descobrindo estudantes talentosos e superdotados no ensino superior brasileiro analisando efeitos dos hábitos de estudo sobre o rendimento acadêmico. **AMazônica**, v. 10, n. 3, p. 280-301, jul./dez. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2018. **INEP**, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em 24 mar 2020.

NORO, L.R.A.; MOYA, J.L.M. Condições sociais, escolarização e hábitos de estudo no desempenho acadêmico de concluintes da área da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 2, 2019.

OLIVEIRA, C.T.; SANTOS, A.S.; DIAS, A.C.G. Percepção de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, out./dez. 2016.

OLIVEIRA, H.V.; SOUZA F.S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexos educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Revista Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

SILVA, T.M.O.; et. al. Conceito dos discentes de enfermagem sobre aulas remotas. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 47-61, jan./jun. 2020.

SOUSA, M.J.A. Percepções de qualidade dos alunos de aulas remotas de pós-graduação: O estudo em uma IES do estado do Pará. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, 2020.

VALENTINI, F.; LAROS, J.A. Inteligência e desempenho acadêmico: Revisão de literatura. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 285-299, 2014.

APÊNDICE

1. Nome: _____.

2.Idade

() 18-24 anos.

() 25-30 anos.

() 30-35 anos.

() Acima de 35 anos.

3.Sexo

() Feminino.

() Masculino.

() Outro. Qual? _____.

4. Qual o seu curso?

() Fisioterapia.

() Outro. Qual? _____.

5.Semestre que está cursando. Se você é desbloqueado (cursando disciplinas de semestres diferentes) selecione o semestre em que cursa a maior quantidade de disciplinas.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6.Repetiu alguma cadeira?

() Sim.

() Não.

7.Já foi monitor de alguma disciplina?

- () Já fui monitor.
- () Nunca fui monitor.

8. Já participou de algum grupo de estudo?

- () Já participei.
- () Nunca participei.

9. Quanto tempo por dia você se dedica ao estudo, em período de aulas presenciais?

- () Até 1 hora.
- () De 1 a 3 horas.
- () De 3 a 5 horas.
- () Mais que 5 horas.

10. No estudo remoto, quanto tempo por dia você se dedica ao estudo?

- () Até 1 hora.
- () De 1 a 3 horas.
- () De 3 a 5 horas.
- () Mais que 5 horas.

11. Na sua percepção, como você considera seu desempenho nas últimas avaliações que realizou durante o período de estudos PRESENCIAIS?

- () Péssimo.
- () Ruim.
- () Regular.
- () Bom.
- () Ótimo.

12. Na sua percepção, como você considera seu desempenho nas últimas avaliações que realizou durante o período de estudos REMOTOS?

- () Péssimo.
- () Ruim.
- () Regular.
- () Bom.
- () Ótimo.

13. Ao que você associa seu desempenho no estudo remoto?

- () Possibilidade de assistir novamente a aula.
- () Acesso aos professores.
- () Acesso aos conteúdos.
- () Utilização das tecnologias.
- () Flexibilidade de horários.
- () Maior interatividade.

14. Ao que você associa seu desempenho através de estudo em grupo?

- () Intensificação nos estudos diários.
- () Retomada constante aos conteúdos aplicados em sala.
- () Oportunidade de sanar as dúvidas pertinentes.
- () Troca mútua de conhecimentos.
- () Motivação e incentivo constante ao estudo.
- () Interação com outros alunos.

15. De 0 a 10, atribuindo 0 a menor importância e 10 a maior importância, quão importante você considera acompanhar as aulas através do estudo remoto?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

16. De 0 a 10, o quão você considera que estudar em grupo contribui para seu desempenho em avaliações?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

17. O que te leva a buscar o recurso do estudo em grupo?

- () Pensamentos diferentes.
- () Auxílio mútuo.
- () Flexibilidade de conteúdos.
- () Convívio social.
- () Compromisso e dedicação aos estudos.
- () Oportunidade aperfeiçoar os hábitos de estudos.